TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:

O JORNAL DO CAEP
27/02/18

Sumário

Palavra do Editor: A Toca 03

Palavra do Presidente 04

Grupo de Extensão: CAEP: Como e por que participar? 05

Playlist: As mais tocadas do CAEP 06

Lista: Eventos do CAEP 06

Você Sabia?: O IntegraPoli 08

Figuras da Poli: Cris e Osni 10

Utilidade Pública: Guia do Bandejão 11

Nossa Sugestão: Lugares para comer na USP 14

Guia de Disciplinas: Primeiro semestre 17

CAEPInforma: Representação discente 22

Diário do Intercambista: Panorama sobre os intercâmbios na Poli 24

Série da Vez: The Sinner 25

Ateliê 26

Joguinho: Qual é a série/filme: edição nostalgia 27

A Toca Palavra do editor

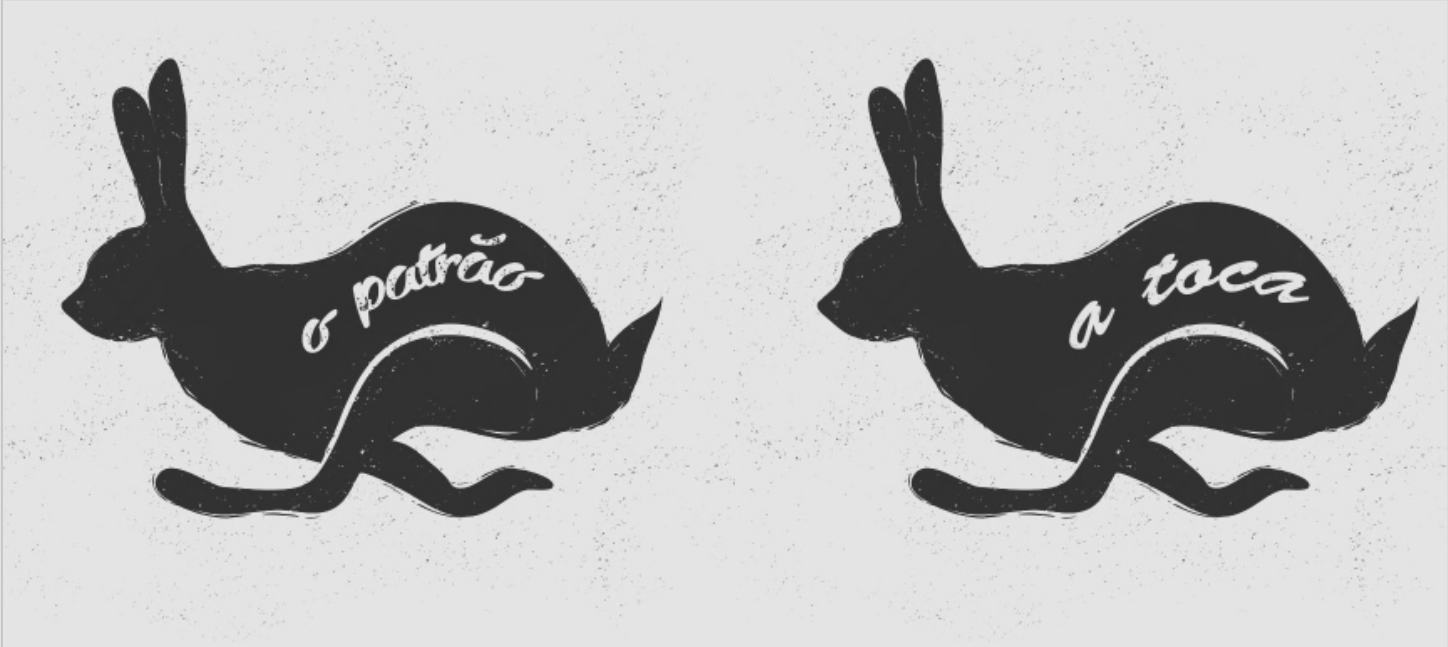
Por Fernando Ferri e Marcela Okuyama

Olá, bixos e bixetes! Bem-vindos à Poli. Nós do Centro Acadêmico da Engenharia de Produção temos o orgulho de apresentar A Toca, o jornal do CAEP. O jornal, com a edição mais antiga que se tem registro publicada em 1996, já esteve presente em diversos anos e sob diferentes configurações. E, desde 2016, vem sendo reformulado com o objetivo de torná-lo cada vez mais agradável, informativo e divertido para os alunos. Na gestão de 2018, por exemplo, mudamos o nome do jornal, pois não condizia com o perfil de nossas publicações e era um pouco excludente (antigo O Patrão). De cara nova, o jornal do CAEP chega em 2018 para informar e divertir os politécnicos e os produteiros (alunos da engenharia de produção).

Para ajudá-los nesse começo de faculdade e guiá-los no início da vida politécnica, fizemos esta edição especialmente pensada em vocês! Assim, as matérias foram planejadas e desenvolvidas com o intuito de auxiliá-los nesse início de ano em que tudo é novo e um pouco confuso. Para isso, no decorrer do jornal, vocês encontrarão: um guia das disciplinas do primeiro semestre, informações sobre o CAEP e sobre representação discente, uma explicação sobre o que é e como funciona o tão esperado IntegraPoli, um guia do famoso Bandejão, e muitos outros assuntos interessantes. Além disso, fizemos também algumas de nossas colunas clássicas para descontrair, como a Série da Vez, o Joguinho e o Ateliê.

O jornal A Toca foi feito para todos os alunos e está sempre aberto a sugestões e mudanças. Assim, qualquer pessoa interessada em ajudar está convidada a participar do jornal! Basta nos contatar por meio das redes sociais, mandando uma mensagem para nossa página do face @jornalatoca, ou até mesmo aparecer no CAEP e falar com algum colaborador. Ficaríamos muito felizes em recebê-los em nossa equipe! Esperamos que vocês gostem das nossas matérias e que elas sejam úteis. Por fim, gostaríamos de desejar boa sorte e boa leitura!

Novo nome, o mesmo jornal!



Palavra do presidente

Por Eduardo Ohashi

Oie, bixetes e bixos! Espero que estejam ótimos e super felizes com a aprovação! E não é qualquer aprovação, agora vocês são Uspianos, Politécnicos e, acima de tudo, PRODUTEIROS!

Sabemos que estavam esperando ansiosamente pela lista da Fuvest/Enem, mas posso dizer que também estávamos super ansiosos aguardando a chegada de vocês!

Nesse comecinho, irão receber milhares de informações e com certeza se sentirão meio perdidos nesse universo novo que é a POLI-USP. Com o tempo, vão começar a entender e conhecer melhor, mas até que isso aconteça, podem ir conversando e ouvindo os infinitos conselhos e histórias que os seus veteranos vão ter para contar sobre a faculdade. E não tem gente melhor que o pessoal do CAEP para fazer isso!

O CAEP é o Centro Acadêmico da Engenharia de Produção. É a entidade responsável por representar os interesses dos alunos da Produção perante as instituições da Poli. Fazemos isso mantendo um contato contínuo com alunos de todos os anos, com professores e com o departamento da Produção. Dessa forma, levamos as demandas e os problemas dos alunos para que sejam discutidos e resolvidos. Além disso, realizamos diversas atividades com o intuito de incrementar e diversificar a formação acadêmica dos alunos, como por exemplo o curso de Excel, curso de mercado financeiro, curso de consultoria e organizamos a SEGEP, que é a Semana da Engenharia de Produção, em que trazemos diversas empresas importantes dos setores "chave" da Engenharia de Produção para realizar palestras, visitas técnicas, rodas de conversa, etc.

Apesar da parte acadêmica ser um dos pilares do CAEP, ela não é a única! Contamos com 5 diretorias (Acadêmica, Comunicação, Esportes, Eventos e Financeira), que são responsáveis por diversos outros projetos que vocês virão a conhecer em breve. Além de tudo isso, o CAEP é um espaço de vocês! Venha assistir um Netflix, jogar videogame, comprar algo na mesa de doces ou só deem aquela passada nas trocas de aula para conversar! Isso vai fazer a sua vida acadêmica ser mais agradável e menos rotineira!

E depois disso tudo ainda tenho um assunto para tratar: O INTEGRAPOLI! O Integra (para os íntimos) é uma competição entre os Centros Acadêmicos (CAs) da Poli, e vale ressaltar que o CAEP é o maior campeão, com 11 títulos! O Integra tem de tudo, uma lista com mais de 100 itens para fazer, um caça ao tesouro pela USP toda, teatro, dança... tem atividade para todos os gostos! O intuito da gincana é integrar os bixos com os seus veteranos, então não deixem de participar! Esse ano iremos atrás da tão desejada 12a estrela, e para isso, a participação de vocês, bixos e bixetes, é essencial!

Todos vocês estão convidados para se juntar a nós e participar do CAEP! Aqui poderão desenvolver diversas habilidades que saem um pouco do que a Poli ensina, mas que com certeza são muito importantes. Além de poder trabalhar com pessoas amigas e que farão da sua faculdade uma memória inesquecível! O CAEP é maravilhoso e está de braços abertos para receber a todos!

Sejam muito bem-vindos à Poli, a Produção e ao CAEP!!!

CAEP: como e por que participar?

Grupo de extensão

Por Almir Ribeiro Couto, Carolina Chapuis, Daniela Souza, Lucas Alleotti e Shelly Escodijo

Chegou a lista de aprovados e tinha seu nome. Milhões de mensagens de parabéns, milhões de oportunidades; muitos grupos se apresentam, falam de sua importância, e para você participar de tudo. Fica a dica do Jornal e de qualquer veterano que você vá conhecer: não faça somente Poli. A importância de um grupo de extensão no ambiente politécnico não se resume ao acréscimo (enorme) que isso traz ao currículo. Um grupo de extensão é a oportunidade de colocar em prática alguns dos conceitos aprendidos (ou não), de descobrir diferentes trabalhos, diferentes áreas, enfim, de aprender a se profissionalizar. E não se restringe a um trabalho puramente profissional. Pelo contrário, participar de um grupo de extensão é, em última instância, inserir-se em um ambiente educativo, pró-ativo, profissional e social na sua faculdade.

Daí vem a razão de muitas pessoas se envolverem tanto com o CAEP, o Centro Acadêmico da Engenharia de Produção. Além de ser um lugar de muito aprendizado em todas as suas áreas de atuação, o CAEP, por ser um local pequeno e acolhedor, acaba se tornando a casa dos seus integrantes na Poli. Esses integrantes, tanto os antigos quanto os novos, se tornam uma família. Não é somente aquele lugar para esquentar a sua marmita, comprar um doce ou jogar um videogame; é um lugar de confraternização, com gente sempre disposta a ajudar.

Afinal, o CAEP não vive somente de IntegraPoli. Ao longo do ano, são desenvolvidos vários projetos nas diferentes áreas: Eventos, Financeiro, Acadêmico, Comunicação e Esportes. Com o objetivo de sempre defender o aluno frente às dificuldades da Poli, o centro acadêmico promove festas, pequenas competições esportivas (do futebol ao truco), semanas acadêmicas (para o aluno entender um pouco mais do mercado de trabalho), artigos, venda de doces, entre outros. O verdadeiro trabalho do membro de um centro acadêmico é ajudar a promover um ambiente mais confortável ao aluno.

Além de ser um lugar de muito aprendizado em todas as suas áreas de atuação, o CAEP, por ser um local pequeno e acolhedor, acaba se tornando a casa dos seus integrantes na Poli. Esses integrantes, tanto os antigos quanto os novos, se tornam uma família.

É trabalhoso, mas a satisfação e o aprendizado são, com certeza, mais valiosos, além dos amigos que vêm junto do trabalho. Além disso, participar do CAEP é muito fácil! Não temos um processo seletivo: ajuda quem quiser, no projeto que quiser. O CAEP acredita que o trabalho será bem feito se for realizado por alunos motivados pelos próprios alunos. É por isso que o orgulho desse centro acadêmico é tão grande: cada projeto é realizado com muito esforço e vontade de seus membros. Portanto, se algum projeto nosso for de seu agrado, não perca a chance de participar! Os veteranos vão te chamar constantemente para participar das famosas "ordinárias", em que são discutidos todos os projetos do CAEP e também de outras reuniões, específicas para os principais projetos. Não deixe de perguntar, procurar, ir atrás para ajudar, ou mesmo só aparecer por lá. Afinal, trabalhar no CAEP não é cumprir afazeres aleatórios, é se envolver com algo que muda a sua trajetória na universidade, tanto pelas amizades quanto por meio da realização de projetos.

As mais tocadas do CAEP Playlist

Por Shelly Escodijo

O CAEP é uma entidade muito animada, que sempre está em peso em todos os eventos! No CAEP, se escuta muita música boa de dançar: muito funk, um pouco de sertanejo e música brasileira em geral! A maior festa do CAEP (que aliás, é uma das melhores do ano) é a Capitu, uma festa todinha de música brasileira. Aqui vai uma playlist das mais tocadas no CAEP, com um pouquinho de tudo, para todos os gostos!

- Is That For Me - Alesso & Anitta
- Linda - Projota ft. Anavitória
- Permanecer - Lucas Lucco feat. MC G15
- Perfect - Ed Sheeran
- Havana - Camila Cabello ft. Young Thug
- Ar condicionado no 15 - Wesley Safadão
- Échame La Culpa - Luis Fonsi, Demi Lovato
- Vai Malandra - Anitta, Mc Zaac, Maejor ft. Tropkillaz & DJ Yuri Martins
- New Rules - Dua Lipa
- Deixe-me Ir - Baviera, Knust e Pablo Martins
- Abusadamente - MC Gustta e MC DG
- Downtown - Anitta & J Balvin
- Sua Cara - Major Lazer feat. Anitta & Pabllo Vittar
- Contrato - Jorge & Mateus
- Amar, Amei - MC Don Juan
- Pesadão - IZA e Marcelo Falcão
- Deixa Ela Beijar - Matheus e Kauan e MC Kevinho
- Corpo Sensual - Pabllo Vittar feat. Mateus Carrilho
- Eu Vou Te Pegar - MC Pedrinho

Extra: É daLebre Que Elas Gosta - Mc daLebre
https://m.youtube.com/watch?v=R3x_DIhwyDg

Para ouvir a playlist, é só procurar por Mais Tocadas do CAEP 2018 ou pesquisar o usuário fernando_ferri no Spotify. Link: http://spoti.fi/2F1yVcs.

Eventos do CAEP Lista

Por Lucas Alleotti

Depois de muito esforço no ano passado, horas estudando sem parar e festas canceladas, você finalmente entrou na tão sonhada faculdade. Agora que está dentro, é hora de compensar o tempo perdido e aproveitar todas as festas e rolês possíveis. E para te ajudar, segue uma lista com os melhores rolês do CAEP! Não deixe de comparecer, conhecer pessoas de todos os anos, competir nos jogos etílicos, trocar uma resenha, aprender a rebolar e, o melhor, ser parte desse Centro Acadêmico maravilhoso.

1 Capitu: Essa é a festa mais amor da Poli e, com certeza, um dos maiores orgulhos do CAEP. Esse ano indo para sua quarta edição, a Capitu é uma festa com toda temática musical brasileira, tocando desde funk até um bom Tim Maia. É uma das festas da Poli em que mais pessoas de fora da nossa faculdade comparecem. Não deixe de ir na Capitu e, como bixo, ajudar na organização e trabalhar um pouquinho no bar, é uma das festas mais gostosas de organizar.

2 Churras da Produção: Esse é um dos principais eventos do CAEP, e um dos mais tradicionais também. Com mais de 20 edições em sua história, o churras começou pequeno e foi crescendo cada vez mais para se tornar um dos eventos mais loucos do semestre. Durante um final de semana, alugamos uma chácara com churrasco e cerveja no sábado o dia inteiro e, no domingo, uma macarronada da ressaca. Para os mais fortes, os jogos continuam até a noite do domingo.

3 Semana de Engenharia de Produção: A SEGEP já está na sua sétima edição. Nesse evento, o CAEP promove diversas atividades, como palestras, cursos, working days, rodas de conversa, dentre outras, com o objetivo de aproximar os alunos do mercado de trabalho e seus desafios. Para participar dos eventos da semana acadêmica, chamamos empresas e profissionais das principais áreas que envolvem o engenheiro de produção: mercado financeiro, consultoria, empreendedorismo e indústria.

4 Jogos Interprodução: O JIP vai ser o melhor inter da sua vida, sem clubismo. Durante um final de semana, organizamos a delegação do CAEP para ir até São Carlos e disputar um campeonato esportivo contra outras sete faculdades de Engenharia de Produção. Lógico que os jogos são importantes e vamos com tudo para conquistar a taça, mas as festas também são muito boas e a tarde tem um open cerveja do CAEP para acompanhar o campeonato. É uma ótima oportunidade para conhecer pessoas do mesmo curso de diferentes cidades.

5 Copa CAEP: Quem tem seu time de pelada não pode deixar de participar da tradicionalíssima Copa CAEP! Geralmente, ela é organizada no primeiro semestre em três finais de semana de jogos. Durante o campeonato ainda tem aquela resenha com churrasco e uma cervejinha.

6 Dogão dos Bixos: Essa é a festa feita por vocês bixos! Todo semestre separamos uma data para que os bixos organizem um super rolê com muita bebida e hotdog! É uma festa barata, em que o primeiro ano tem a chance de entrosar tanto entre si na organização quanto com os outros anos do CAEP.

7 CAEPub: Por uma noite transformamos o CAEP num verdadeiro Pub irlandês! São servidos chopp, e petiscos diversos e rolam mesas de baralho e música ao vivo. É um evento tão tradicional que até os velhos formados vão. O CAEPub é um bom momento para conhecê-los e ouvir histórias antigas da Poli e do CAEP.

8 Semana de Aniversário do CAEP: Na terceira semana de agosto, chega o aniversário desse CA tão especial. Para comemorar, fazemos uma semana de diversas atividades no CAEP, desde campeonatos de pebolim, FIFA e Smash, até roels como CAEPub e CAEPipoca (quando passamos filmes com pipoca no CAEP). É uma semana para descontrair e aproveitar o nosso centrinho.

9 CAEPoker: Para quem gosta de uma jogatina e de ganhar dinheiro, essa é a chance. Todo semestre fazemos uma edição do nosso tradicional campeonato de Poker no CAEP com um buy-in bem barato. No CAEPub, você pode jogar, ganhar uma grana e zoar seus amigos, tudo isso regado a cerveja e amendoim.

10 Integrapoli: Tem uma coluna inteira nessa edição do jornal só pra explicar essa maravilha de evento. Não deixe de participar e ajudar o CAEP a trazer a taça de volta pra casa! Participar do Integra como bixo é uma oportunidade única na sua vida politécnica, não deixe ela passar!

O IntegraPoli Você sabia?

Por Flavia Barochel, Olivia Cunha, Rafael Depentor e Shelly Barbosa

O IntegraPoli é uma tradicional competição entre os oito centros acadêmicos da Poli, realizada todo começo de ano. Está em sua 37ª edição e tem como principal objetivo promover a integração entre bixos e veteranos e entre as diferentes engenharias da Poli.

O evento dura um mês inteiro e é dividido em 3 partes principais: A Lista, O Caça e A Semana do Integra. Para que o Integra aconteça, é formada uma Comissão Organizadora (CO) com alguns alunos, normalmente veteranos mais experientes, que organizam tudo e são os juízes.

Oficialmente, o Integra começa quando é divulgada A Lista, que neste ano acontecerá no dia 3 de março. Ela é basicamente uma lista de tarefas a serem cumpridas no prazo de duas/três semanas, e possui em torno de 80 itens, que variam desde encontrar ou criar objetos, gravar videos, desvendar enigmas, realizar provas, criar fantasias, até contatar celebridades para vestirem a bata do CA. Cada um dos itens possui uma pontuação na Lista.

Depois de três semanas de correria com a lista, começa O Caça (nesse ano à meia noite do dia 12 de março). É um caça ao tesouro incessante pela USP! São umas 100 horas ininterruptas comendo e dormindo no CAEP, virando noites, conhecendo velhos já formados na Poli que voltam ao CAEP só pelo caça, enfim, é a melhor época do ano. É quase impossível descrever as pistas que os CAs recebem, mas, basicamente, são enigmas muito difíceis que fazem referência geralmente a algum lugar de dentro da USP. Pode parecer loucura, e é, mas apesar do cansaço, quando se acha uma pista nova, o CAEP inteiro consegue ânimo, não se sabe de onde, para seguir em frente e achar o tesouro. E o que é o tesouro? Bebida e muitos pontos

importantes para a competição.

E por último, na última semana, que neste ano vai do dia 18 ao dia 23 de março, começa a Semana do Integra. Durante a Semana, acontecem diversas provas. Algumas delas estão presentes todos os anos, como Teatro, Cabo de Guerra, Bandejão, Velocidade, Resistência e Dança e outras provas são surpresa e todo ano trazem alguma coisa diferente e inesquecível para quem participa do Integra.

Cada ano é repleto de coisas inacreditáveis que causam na rotina da Poli durante esse mês. Em 2013, a comissão organizadora fez com que as pistas iniciais do caça ao tesouro fossem entregues aos CAs por um helicóptero. Em 2014, uma das provas surpresa foi um globo da morte, em que o objetivo era dar três loopings de moto (com o devido equipamento de segurança, claro). Em 2015, foi montada uma "casa de vidro" no Biênio, onde dois membros de cada CA ficaram confinados um dia realizando atividades como num reality show. Em 2016, um dos itens da lista do Integra foi um mini caça ao tesouro por São Paulo, um aquecimento antes do tradicional caça do Integra. Em 2017, ocorreu uma prova de Paintball no estacionamento do Biênio.

Para grande parte dos itens e provas, a participação de bixos e bixetes é extremamente importante, até obrigatória. A participação do máximo de alunos possível é essencial, pois, às vezes, uma habilidade que parece não ter nenhuma utilidade no dia a dia pode se demonstrar fundamental em alguma prova. Tem lugar para TODOS no integra: desde aqueles que querem dar o sangue até os que só querem dar uma ajudinha. Qualquer talento, desde dançar até beber cerveja

rápido, pode ser útil no Integra. Mesmo que algum bixo ou bixete não saiba que tem um talento, o Integra é a época de treinar para as provas e descobrir quem é bom em quê.

Para o CAEP é muito gratificante ver os bixos e bixetes "correndo" o Integra pela experiência e diversão, mas nunca se sentindo obrigados a participar de algo que não gostem. Assim o convite está feito para competir pelo CAEP ou simplesmente torcer! E não há nada melhor do que torcer pelo próprio CA durante o Integra. A torcida do CAEP, é claro, é sempre a mais insana.

É a primeira vez que tantas questões sociais são abordadas no Integrapoli, o que é um grande avanço na história da competição. Toda a ajuda é bem vinda nessa nova parte do integra, já que, muito além de ajudar o CAEP na disputa, a realização desses itens pode impactar muitas pessoas reais.

Não por acaso, o CAEP é o maior campeão do Integrapoli, tendo levado a taça para casa 11 vezes. Em 2016, o CAEP foi campeão com apenas 11 pontos de diferença para o segundo colocado. 11 pontos em um Integrapoli representam muito pouco, o caça ao tesouro, por exemplo, vale 400. Cada membro apaixonado do CAEP foi fundamental para essa pequena diferença que levou ao undecampeonato.

Os CAs costumam fazer muitas loucuras e conseguir coisas inimagináveis pelo Integra, inclusive todas as melhores histórias que os veteranos não cansam de contar são sobre o Integra. No ano passado, um dos itens da lista era conseguir uma Medalha de Ouro das Olimpíadas/Paraolimpíadas Rio 2016. O CAEP foi o único CA que conseguiu! Com muito esforço, o CAEP trouxe para uma entrevista o medalhista paralímpico Ricardo Costa, que trouxe sua medalha de ouro em salto em distância para a Poli, garantindo 4 pontos para o CAEP no Integra (a entrevista está disponível para leitura na oitava edição deste jornal, na página do Facebook).

O IntegraPoli é um evento muito divertido e, que não só proporciona a chance de fazer amizades, como também alivia a dificuldade gerada pela transição escola-faculdade/cursinho-faculdade. Todo ano, centenas de pessoas, entre bixos, veteranos e alunos formados, se dedicam intensamente durante um mês inteiro nessa gincana. Só dá para entender a dimensão e a emoção de um IntegraPoli participando de um. Ter a chance de ganhar, então, é uma sensação indescritível que todo politécnico gostaria de sentir. Por sorte, ganhar o integra é uma especialidade do CAEP.

A Lista Social

Em 2018, pela primeira vez, a Comissão Organizadora do Integrapoli elaborou uma Lista Social. Essa Lista já foi lançada com antecedência justamente para que todos os CAs possam dar a devida importância a ela antes do caos que é correr atrás de todos os outros itens da Lista "tradicional" do Integra.

A Lista Social divulgada é a seguinte:

- Campanha de arrecadação e doação de alimentos;
- Campanha de arrecadação e doação de roupas;
- Arrecadação e doação de pelo menos um de cada livro pedido na lista da Fuvest para o Cursinho da Poli;
- Campanha nas redes sociais do CA incentivando e conscientizando sobre a importância da doação de órgãos;
- Cadastro de doação de medula óssea;
- Campanha de arrecadação de absorventes para mulheres presidiárias;
- Mutirão de reforma em creche, escola ou posto de saúde públicos;
- Palestra para alunos de escola pública sobre a USP e as possibilidades de estudo no ensino superior;
- Atividade com meninas do ensino fundamental que estimule o interesse por engenharia, ciên-

cias e as carreiras de exatas;
• Video mostrando as realizações do CA durante a realização da Lista Social.

É a primeira vez que tantas questões sociais são abordadas no Integrapoli, o que é um grande avanço na história da competição. Toda a ajuda é bem vinda nessa nova parte do integra, já que, muito além de ajudar o CAEP na disputa, a realização desses itens pode impactar muitas pessoas reais. Todos os bixos e bixetes estão mais que convidados a participar de alguma forma da Lista Social, seja efetivamente realizando os itens, seja espalhando conscientização a respeito das pautas abordadas. É claro, não basta cegamente cumprir o que a lista manda sem fazer uma reflexão sobre quem está sendo beneficiado com essas ações e se o que os CAs da Poli fazem pela sociedade é suficiente.

O objetivo do CAEP no cumprimento da lista é fazer com que o máximo de alunos possível esteja consciente dos seus privilégios, se informe sobre as pautas levantadas e se solidarize. A discussão dessas questões no âmbito Poli tem que ir ainda muito mais a fundo do que só o que pede a lista. Quem são essas pessoas para as quais estamos arrecadando e fazendo campanha? Por que isso é importante? O que mais pode ser feito? Como alunos privilegiados de uma das melhores universidades públicas do Brasil, onde mais podemos atuar em prol da população menos privilegiada? Durante a época do Integra e todo o resto do ano, o CAEP quer trazer continuamente essas pautas para a discussão no ambiente da Poli.

Xerox do CAEP

No Xerox do CAEP você encontra:

Impressão e Cópias : preto e branco e colorida
Encadernação : espiral e capa dura
Plastificação
Banner
Flyer / Folder / Cartão de visita
Digitalização
DHL : envio de encomendas

Cris e Osni Figuras da Poli

"Olá, Bixos e Bixetes!

Nós, Cris e Osni, somos o casal do Xerox e estaremos dividindo o mesmo espaço que vocês, sempre prontos a auxiliar e compartilhar nossas histórias desses 28 anos de CAEP. Conhecemos muito sobre o CAEP e a POLI, então, surgindo qualquer problema ou dúvida, estaremos felizes em ajudar!

Mais um ano, mais uma alegria em receber vocês aqui. Mesmo que ainda não pareça, vocês vão perceber que o CAEP é muito mais que um Centro Acadêmico; é uma família, da qual ficamos muito felizes em fazer parte! Então não estranhem nossa presença em eventos do CAEP, pois são bons momentos para curtir com a galera, e nós adoramos participar de tudo isso! Com todos esses anos de vivência nesse ambiente maravilhoso, temos muitas histórias pra contar! Nas próximas edições, vamos compartilhar experiências engraçadas, comoventes e que, de algum modo, nos marcaram nessa longa trajetória.

Sejam Bem-vindos,
Osni e Cris"

NÃO DEIXEM DE CONFERIR O XEROX DO CAEP!

Guia do Bandejão Utilidade Pública

Por Beatriz Ota, Camila Cestone e Vinícius Cappeloza

Os primeiros dias do semestre são repletos de informações e novidades, principalmente para os bixos e bixetes. Mas a principal dica, que todos devem guardar até o fim da graduação, é viver essa experiência intensamente. E, dentre os inúmeros benefícios de se estudar em uma Instituição Pública está o fato de que ela oferece refeições a custos mais baixos, no famoso Bandejão. A Cidade Universitária conta com quatro restaurantes: o da Prefeitura, o da Física, o Central e o da Química. Cada um possui suas peculiaridades e particularidades, boas e ruins. Por isso, antes de se fechar para a opinião dos veteranos, é muito válido ir pelo menos uma vez em cada um dos bandejões, para ponderar quais deles se adequam às suas necessidades e preferências, ou mesmo para concluir que nenhum deles lhe agrada. Assim, para ajudá-lo, preparamos um guia com as principais informações para tornar ainda mais fácil essa experiência.

Como usar o Bandejão e recarregar o cartão (RUCard)

Primeiramente, é preciso saber que, para entrar no bandejão, é necessário portar o cartão de identificação USP, seja ele físico (provisório, no caso dos bixos e bixetes) ou virtual.

Para recarregar seu RUCard, há duas opções; o jeito mais prático é utilizar o aplicativo "Cardápios USP". É bem simples, basta clicar no ícone com o símbolo "$", no canto superior direito da tela, fazer um login com seu número USP e a senha única do sistema Júpiter, gerar um boleto com o valor desejado de recarga e, depois disso, basta pagá-lo virtualmente pelo app de seu banco ou fisicamente na agência. O único empecilho é que a recarga demora aproximadamente 2 dias úteis para ser contabilizada.

Assim, caso necessite de uma uma recarga imediata, é possível fazê-la fisicamente no único lugar disponível para recarga do cartão na Cidade Universitária, o guichê do COSEAS, localizado no mesmo conjunto de prédios do CRUSP, ao lado do Restaurante Central. Vale ressaltar que a recarga só pode ser feita em dinheiro. O horário de funcionamento dos guichês é das 7h às 19h45. Durante os horários de almoço e jantar, os guichês normalmente têm longas filas. Assim, se houver disponibilidade, tente recarregar seu cartão fora do horário das refeições.

Como chegar no COSEAS

Saindo da POLI, vá até o ponto "POLI CIVIL". Pegue o Circular 1 - 8012 e desça no ponto do CRUSP - caso prefira, peça para o cobrador avisar o ponto correto. O ponto de ônibus fica em frente às instalações do CRUSP. Siga à direita até um longo corredor. Ande pelo corredor, e logo encontrará o COSEAS, à direita, onde ficam os guichês para carregar o cartão. À esquerda, se encontra o Restaurante Central.

Cardápio

Com o app "Cardápios USP" (o mesmo utilizado para fazer a recarga do RUCard), pode-se encontrar todas as informações sobre o COSEAS, inclusive os respectivos cardápios da semana do almoço e jantar de cada bandejão. Mas, se você preferir, o site www.usp.br/coseas contém as mesmas informações e é possível acessá-lo também apenas procurando no Google palavras-chaves como "cardápio bandejão" ou "cardápio COSEAS" - a página será a primeira a aparecer. Lá, você terá acesso ao cardápio de todos os restaurantes universitários da USP.

Para o café da manhã, o cardápio não pode ser consultado, mas ele é pouco variado,. Todos os dias serve-se pão francês (normal e integral) com manteiga e uma fruta. De bebida, os alunos podem escolher entre café, leite, leite com chocolate e chá.

Horário de funcionamento

- Café da Manhã: 7h às 8h30 min, apenas no Restaurante Central;
- Almoço: 11h15 às 14h15 min - Todos os restaurantes;
- Jantar: 17h30 às 19h45 - Apenas Central, Física e Química.

Preços

- Café da Manhã:
  - Alunos: R$ 0,50;
- Almoço e Jantar:
  - Alunos: R$ 2,00;
  - Não Alunos: R$15,00.

Os Bandejões

Bandejão Central

O Bandejão Central é o maior bandeco do campus, por isso sempre haverá mais de uma opção de lugar para se sentar. Lá, a comida é servida em bandejas de metal e, assim como no refeitório da física, é o aluno que serve seu próprio arroz e feijão. Além disso, muitos dizem que é o bandejão em que o arroz e feijão é servido com a maior temperatura, ideal para quem prefere comida bem quente.

• Como chegar

Há várias maneiras para se chegar no central; aqui, listaremos duas:

- Caminho 1: saia da Poli pela saída do Cirquinho. Atravesse a rua e, à esquerda, haverá um ponto chamado "POLI ELETROTÉCNICA". Pegue o Circular 2 - 8022 e desça no terceiro ponto, ou peça para o cobrador avisar quando chegar no ponto da "LETRAS". Atravesse a rua, e desça a rua que está entre a Biblioteca Brasiliana e a Praça do Relógio. Quando vir a frente o MAC, vire à direita e quando avistar um corredor coberto, siga-o até chegar na entrada do Bandejão Central, à direita.
- Caminho 2: faça o percurso mostrado no mapa abaixo a pé. Saindo da Poli, você passará pela FEA, pelos Bancos. Em seguida, continue pela Praça do Relógio. Logo que sair da Praça, você verá o MAC. É uma caminhada bem rápida, 20 minutos no máximo.

• Mas e para voltar?

É possível voltar de Circular para a Poli, mas não é o mais recomendado. Normalmente, no horário do almoço, o Circular 1 está bem cheio. Por isso, a melhor opção é voltar a pé, pelo caminho 2.

Bandejão da Física

É o bandeco mais próximo da Poli. Saindo direto da aula, na hora do almoço, você chega antes mesmo de o bandejão abrir. Assim como no Central, as refeições são servidas nas famosas bandejas de metal e é o aluno que serve seu próprio arroz e feijão. É o refeitório com o menor espaço físico, por isso, muitas vezes, é quente e apertado. Além disso, é mais complicado encontrar lugares para se sentar quando se está em um grupo grande de amigos, pois está quase sempre cheio. Apesar disso, é um dos preferidos dos politécnicos, pela proximidade e filas pouco demoradas.

Para os dias em que a sobremesa não estiver tão boa, ou não for suficiente, não deixe de experimentar, no caminho de volta, o famoso cookie da Física. São muito cheirosos e gostosos e, as donas da lanchonete, à esquerda do bandejão, são irmãs gêmeas que esbanjam simpatia e educação.

• Como chegar

Por ser perto da Poli, é bem fácil de chegar. Saia da Poli pela saída do Cirquinho, atravesse a rua e suba a próxima rua à direita, atrás do ponto de ônibus. Você vai chegar na Rua do Matão e logo a frente verá um campo aberto e uma pequena "trilha" nele. É só subir esse caminho que você chegará no IF (Instituto de Física). O Bandeco fica no final do corredor, virando à esquerda.

• Mas e para voltar?

Basta voltar pelo mesmo caminho da ida. Não chega nem a 15 minutos de caminhada lenta.

À esquerda, mapa do caminho 2 para o Bandejão Central. Acima, mapa com percurso ao Bandejão da Física.

Bandejão da Prefeitura

Bandejão localizado ao lado da Prefeitura da Cidade Universitária. Reabriu em 2016, sendo agora administrado por uma empresa terceirizada e, por isso, seu cardápio difere dos bandejões da física e central. É o único bandeco que não serve janta.

Recentemente, o espaço foi expandido. Por isso, é o bandejão mais arejado. Entretanto, é também o restaurante que, de maneira geral, serve a menor quantidade de mistura e muitos reclamam que o feijão é mais aguado que nos demais bandejões.

• Como chegar

Infelizmente, o ponto de ônibus da Prefeitura é um pouco longe do bandeco, por isso vale mais a pena ir andando da Poli até o restaurante. É um caminho curto e rápido. O único problema é que para chegar lá você deverá enfrentar uma subida. Por isso, a melhor forma de chegar no bandejão da Prefeitura é de carro.

Para ambos, basta sair pelo Cirquinho e seguir a direita. Passe pela primeira rotatória e suba a rua Professor Almeida Prado até chegar em outra rotatória - apresentada como Praça da Prefeitura no mapa. O bandejão da Prefeitura fica em um dos primeiros prédios da rua, ao lado de uma guarita. Entre no corredor à direita da guarita e siga pelo percurso até o final, onde se encontra a entrada do bandeco, como mostra o mapa abaixo.

• Mas e para voltar?

À pé, é só voltar pelo mesmo caminho feito na ida, uma descida rápida e agradável. De carro, haverá um retorno a esquerda logo adiante do bandejão. Basta fazê-lo e seguir para Poli.

Bandejão da Química

Como o próprio nome já diz, esse bandeco fica no conjunto das químicas. O almoço é servido das 11h às 14h e o jantar das 17h30 as 19h45.

O Bandejão da Química também é administrado por uma empresa terceirizada, diferente da companhia que administra o Bandejão da Prefeitura. O arroz e o feijão têm um tempero diferente, e lá, pratos de vidro e uma bandeja de plástico substituem a famosa bandeja de metal, assim como na Prefeitura. A comida tende a manter um bom padrão de qualidade e este refeitório é a melhor pedida para o jantar, pois, na maioria das vezes, apresenta menos filas e mais assentos que os refeitórios da Física e Central.

• Como chegar

Saia da Poli pela saída do Cirquinho, atravesse a rua e vá até o ponto "POLI ELETROTÉCNICA" e pegue o Circular 2 - 8022. No Circular, é só pedir para o cobrador avisar quando chegar no ponto das Químicas. É o ponto seguinte ao "HISTÓRIA E GEOGRAFIA", chamado "FARMÁCIA E QUÍMICA". Depois, desça pelo estacionamento e, mais à frente, você verá um longo corredor coberto. Siga por esse corredor; haverá várias portas, que dão acesso às salas da Química. Mais à frente, à direita, haverá uma cabine e um portão aberto, onde se encontra o Bandejão da Química.

• Mas e para voltar?

Não existe uma linha de Circular que vai diretamente da Química para a Poli. Por isso, vale mais a pena voltar a pé. A seguir, dois possíveis caminhos:

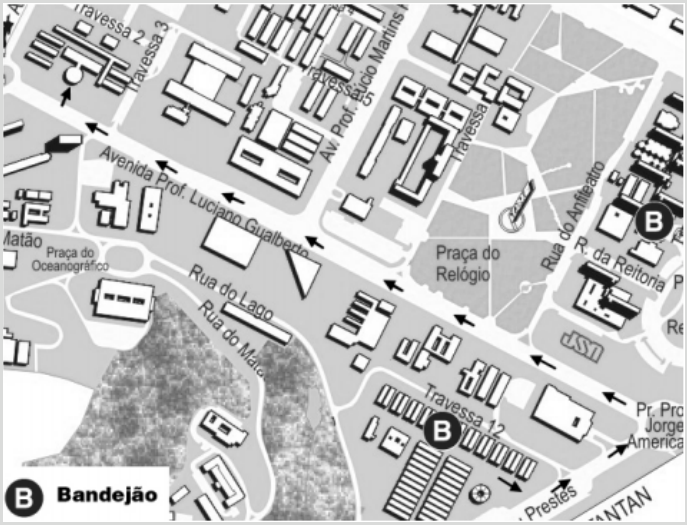
- Caminho 1: refazer o caminho do circular que você pegou na ida: Volte pelo corredor coberto e desça até a rotatória. Vire à esquerda e siga reto pela Avenida Professor Luciano Gualberto. Com o mapa abaixo você conseguirá se localizar melhor. É um ótimo caminho para conhecer várias faculdades: FFLCH, Geologia, FEA, FAU, além de que andar pela USP é sempre muito agradável.

- Caminho 2: esse segundo é um "atalho". Saindo do Bandeco, vire à direita e siga até o fim do corredor coberto. Então você vai chegar numa escadaria, para sua sorte, você só terá que descê-la. Ao final da escada-

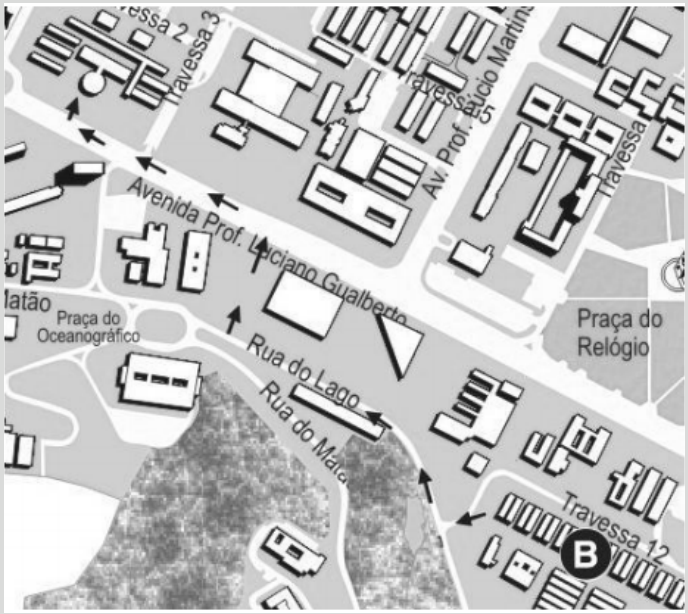
ria, você chegará na Rua do Lago. Basta agora seguir reto. Andando por ela, você passará pela Geociências e bem pertinho da FAU (um prédio retangular grande e aberto).

Quando chegar ao final do prédio da FAU, vire à direita e vá até a sua escadaria, desça-a e então você sairá em frente à FEA. Depois é só seguir para a esquerda que o Biênio é o próximo prédio do lado direito da rua. Você rapidinho irá avistar o Cirquinho.

Abaixo, você confere os mapas com os percursos de volta do Bandejão da Química até a Poli:



Caminho 1



Caminho 2

Lugares para comer na USP Nossa Sugestão

Por Luiza Toledo, Camila Cestone, Karen Kobayashi e Giulia Fujiwara

Quilo da Civil

Geral: O restaurante por quilo do prédio da Engenharia Civil, China Town, apresenta uma lanchonete e uma boa acomodação.

Comida: O cardápio é pouco modificado durante os dias da semana, porém a variedade de opções é razoável. Conta também com alguns exemplares da culinária japonesa e chinesa. A qualidade da comida depende do que é servido, mas varia de mediana a boa. O restaurante também oferece Pratos Feitos (PF), que varia com os dias da semana.

Preço: É um dos quilos mais caros dentro da USP, custa R$57,90 o Kg, das 11h às 14h, e R$47,90, das 14h às 15h. Já o PF, das 11h às 14h, custa R$17,00. Além disso, existe uma promoção a partir das 15h, em que é possível comer à vontade por R$16,00.

Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito, vale refeição e dinheiro.

Quilo da Física

Geral: O restaurante por quilo do conjunto de prédios da Física fica ao lado do bandejão e é uma boa alternativa para evitar as filas do bandeco. Tem bastante mesa do lado de fora e algumas do lado de dentro. Dá pra ir a pé da POLI.

Comida: O maior diferencial desse restaurante é que ele oferece a opção de churrasco, com uma boa variedade de carnes, peixe e frango. Além disso, a mesa de buffet varia durante a semana. A qualidade da comida é boa.

Preço: É um dos que mais vale a pena, já que não é caro e tem churrasco. Custa R$40,90 o kg e R$ 15,00 o PF, que é apenas para viagem.

Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito e dinheiro.

Quilo da FAU

Geral: O restaurante por quilo da FAU fica no primeiro andar. Tem uma boa quantidade de mesas e também é uma boa alternativa para evitar as filas do ban-

deco. Dá pra ir a pé da POLI. Também existe a opção de pedir prato feito e lanches, que são mais baratos, porém menos elaborados se comparados aos da Minerva.
Comida: O Buffet não tem uma grande variedade tanto nas opções do dia, quanto no que é servido durante a semana. A qualidade da comida é boa.
Preço: Custa R$43,90 o Kg.
Sugestão: Para a sobremesa, suba até o Estudio 1 e vá até a famosa mesa de doces da FAU. Recomendamos: tortinha de limão, bolo de cenoura e palha italiana.
Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito e dinheiro. Para comprar algum doce da mesa de doces, só com dinheiro (nesse caso, leve trocado).

Quilo do CEPE-USP

Geral: O restaurante fica dentro do CEPE, perto dos vestiários. Conta também com uma lanchonete no mesmo ambiente. Tem bastante lugar para se sentar e as mesas ficam do lado de fora do restaurante. Além disso, raramente está cheio e é um ambiente muito agradável para se comer, parece que você está num parque!
Comida: O cardápio não varia muito semanalmente, mas oferece bastante opção de saladas e legumes, enquanto a variedade de proteína e acompanhamentos é menor. São servidos todos os tipos de carnes (carne bovina, frango, carne suína) e algum tipo de massa.
Preço: Custa R$48,90 o Kg, das 11h30 às 14h30. O PF custa R$ 18,90.
Sugestão: É oferecida gelatina como sobremesa. Se gostar, pode pegar, é de graça.
Pagamento: Aceita apenas cartão de débito e dinheiro.

Minerva

Geral: É a lanchonete do prédio do biênio, responsabilidade do Grêmio Politécnico. Tem poucas mesas e sempre tem fila, devido à facilidade e falta de opção dos alunos no prédio.
Comida: tem uma boa variedade de salgados, com uma qualidade razoável. Tem também um cardápio de lanches feitos na hora e pratos de comida. Os lanches têm uma boa qualidade e variedade; os pratos de comida variam na qualidade de razoáveis a bons e são muito bem servidos. Geralmente sobra comida o suficiente para alimentar outra pessoa.
Preço: No geral, o preço é caro. Normalmente, as pessoas almoçam lá quando estão sem tempo de ir em lugares mais distantes.
Pagamento: Aceita cartão de débito, crédito e dinheiro.

Pastel do IEE

Geral: Localizado no conjunto de prédios do Instituto de Energia e Ambiente, em frente a POLI, é uma espécie de cantina com barraquinhas que vendem comidas tradicionais de feira, como pastel, caldo de cana e doces variados. O atendimento é rápido e no local há algumas mesas para sentar.
Comida: A qualidade do pastel é boa e a variedade de opções de recheio é grande.
Preço: O preço do pastel é justo, variando aproximadamente de R$4,00 a R$8,00
Pagamento: Somente a lojinha de refrigerantes aceita cartão de débito. Nas outras apenas
dinheiro.

Sweden

Geral: O Sweden fica dentro da FEA, perto da vivência. O ambiente é bem bonito, e tem muitos lugares para se sentar. Dá pra ir a pé da POLI.
Comida: A comida tem uma boa qualidade e variedade. As opções de saladas e legumes
são muitas e diferenciadas. O cardápio varia durante a semana.
Preço: Custa R$61,90 o Kg no almoço das 11h às 14h e R$53,20 das 14h às 15h e na janta. O prato feito custa R$22,00. E o Buffet custa R$66,00 por pessoa. Durante a janta, eles também oferecem Sopa por R$14,00.
Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito, vale refeição e dinheiro.

Restaurante da Mecânica

Geral: o restaurante se encontra no prédio de engenharia mecânica ao lado do CAM e do CEN, tem um espaço limitado, mas é uma boa opção se estiver com pouco tempo, já que não há outros restaurantes tão perto desse prédio. Além disso, o espaço também tem uma lanchonete.
Comida: o restaurante serve almoço no sistema de self-service, a qualidade da comida é razoável, com a opção de lanches também na lanchonete.

Lanchonete da Elétrica

Geral: a lanchonete se localiza no prédio de engenharia elétrica acima do auditório, subindo as escadas. O ambiente é agradável, mas sem muitos lugares para se acomodar. E fica na Poli, então de fácil acesso.
Comida: ela serve lanches e tem a opcao de almoco também, servindo prato feito (PF); a qualidade da comida é razoável.
Preço: os preços do PF é um pouco caro, variando de R$16,90 a R$23,90.
Pagamento: eles aceitam qualquer forma de pagamento

Foodtruck da Brasiliana

Geral: Os foodtrucks se localizam ao lado da Biblioteca Brasiliana, sentido CEPE. Podendo ir a pé da POLI, de circular, ou de carro se preferir!
Comida: as opções oferecidas pelos foodtrucks são comida japonesa, lanche, pastel e cachorro quente de boa qualidade no geral.
Preço: o preço varia com o lanche, o pastel custa R$6,00 a R$12,00; e o lanche de R$8,00 a R$15,00, dependendo do sabor. As opções de comida japonesa variam de R$10,00 a R$29,90; por fim o cachorro-quente varia de R$9,00 a R$ 12,00.
Pagamento: todos aceitam dinheiro e cartão de débito, mas apenas os foodtrucks de comida japonesa, lanche e pastel aceitam cartão crédito.

Foodtruck da Química

Geral: São 3 foodtrucks que se encontram ao lado da entrada principal do Instituto de Química que funcionam das 10:30 às 19:00. Os foodtrucks tem aproximadamente duas mesas cada. Melhor ir de circular ou carro, mas se gostar de uma caminhada, dá para ir a pé!
Comida: tem opções de pastel, tapioca, cachorro quente, macarronada, yakissoba e outros lanches de boa qualidade no geral. Possuem também muitas opções vegetarianas. Além disso, há muita variedade de sucos naturais e sobremesas como tapioca doce, açaí e cupuaçu.
Preço: Varia de R$6,00 a R$14,00.
Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito e dinheiro.

Foodtruck do ICB

Geral: tem dois foodtrucks ao lado do Instituto de Ciências Biomédicas I e um no ICB III perto da Odonto. Não dá pra ir a pé, é bem longe.
Comida: tem opções de panquecas, mini-pizzas, crepes, tapiocas de alta qualidade.
Preço: Varia de R$8,00 a R$15,00.
Pagamento: Aceita, em geral, cartão de crédito, débito e dinheiro.

Restaurante da Brasiliana

Geral: o local é aconchegante, sendo uma cafeteria e restaurante; se localiza no primeiro andar do prédio acima de uma livraria. Dando para ir a pé da Poli, andando a avenida Professor Luciano Gualberto sentido CEPE.
Comida: o prato é montado, em que o cliente escolhe a proteína e três acompanhamentos.
Preço: varia de R$26,50 a R$36,00
Pagamento: pode-se pagar em dinheiro, cartão de débito e crédito.

Fora da USP

• Quilo do P2
Geral: o restaurante por quilo, Cantinho da Vila, ou como o chamamos, Quilo do P2, localiza-se num conjunto de restaurantes na Avenida Dr. Cândido Motta Filho, 588, perto da USP, facilmente acessada pelo portão 2 (5 minutos da POLI sem trânsito). Fica cheio no horário de pico, entre 12h e 13h. Por ser mais distante, é mais fácil ir de carro.
Comida: grande variedade de saladas e comidas quentes, contando também com a opção de churrasco. A qualidade da comida é excelente.
Preço: O preço do Kg do buffet sem churrasco é por volta de R$45,00. Já preço com churrasco fica por volta de R$52,00 o Kg.
Pagamento: Cartão de crédito, débito e dinheiro.

• Nakato
Geral: Restaurante japonês com rodízio, na mesma rua do Quilo do P2 (Av. Dr. Candido Motta Filho, 444). Abre só 12h e tem que ir com tempo pois o atendimento é lento e o restaurante está sempre cheio, principalmente às sextas feiras.

Comida: Uma comida japonesa quebra-galho. O rodízio conta com polvo, lula dorê e, de sobremesa, sorvete de creme com banana. A qualidade é mediana.
Preço: Barato por ser rodízio. Atualmente o rodízio fica por R$49,90 com bebidas e sobremesa à vontade.
Pagamento: Cartão de crédito, débito e dinheiro.

• Makis
Geral: Oferece opções variadas de temakis e combinados. Localizada na Av. Vital Brasil, 1108. Para chegar lá, é preciso ir de carro.
Comida: Os temakis são gostosos, mas não são muito grandes. Talvez você precise de mais de um para ficar satisfeito.
Preço: Os preços dos temakis variam entre R$15,00 e R$ 25,00. Mas o CAEP possui uma parceria com essa franquia. Por isso, antes de ir, passe no CAEP e pegue um cupom de desconto.
Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito e dinheiro.

Primeiro Semestre Guia de Disciplinas

Por Alexandre Tardin e Giulia Ribeiro

Parabéns, bixo, você está na POLI! Sabemos que a época de vestibular não é nada fácil, mas, depois de merecidas férias, seja bem-vindo à universidade! Esse é o momento para você curtir muito, conhecer gente, amadurecer como pessoa, descobrir coisas que você gosta e nem sabia, e ficar perdido em meio a tantas opções à sua frente (como já deve estar agora). Junto com tudo isso, também vem o desafio de cursar engenharia na POLI e aquele sentimento de "E agora, como vai ser?". Mas calma, ainda tem um tempo para sua primeira semana de provas e estamos aqui para ajudar você a passar por isso sem traumas!

Antes de mais nada, você precisa saber que, mesmo estando na melhor faculdade de engenharia da América Latina, as coisas não são perfeitas assim. Durante seu tempo na POLI, você pode enfrentar alguns obstáculos, como professores sem didática ou matérias mal planejadas. Além disso, você pode ter dificuldade em organizar seu tempo, conciliando estudo, trabalhos e outras coisas que você quiser fazer. Por isso, a maior dica é: aprenda a se virar o mais rápido possível! E "se virar" não significa ter que lidar com isso sozinho, mas ir atrás das diversas ferramentas que podem te ajudar a aprender, como: procurar outros professores para assistir as aulas, caso não entenda a matéria com o seu; buscar os livros-texto (na biblioteca ou com algum veterano), se quiser um maior embasamento teórico; encontrar vídeo-aulas se não entender mesmo assim; fuçar o site da disciplina, para entender o cálculo das notas do semestre (cada disciplina faz de um jeito, então é bom conferir direitinho); usar resumos, provas antigas, etc.

A Poli está longe de ser uma faculdade fácil, mas seguindo essas dicas e procurando a orientação de seus veteranos, professores e monitores, a vida politécnica torna-se bem mais prazerosa e descomplicada

Você descobrirá isso com o passar do tempo, mas os alunos politécnicos acabam dando um jeito para (quase) tudo e criaram alguns atalhos para facilitar a vida dos estudantes. O PoliShare (http://polishare.com.br/), por exemplo, é uma plataforma colaborativa desenvolvida por alunos que fornece, para cada matéria, listas de exercícios, resoluções de provas antigas, materiais úteis de estudo, resumos completos, slides dados em aula e até links de vídeo-aulas do Youtube. Existem também resumos (bem úteis) no arquivo do CAEP, de veteranos lindos que fizeram. Além disso, você sempre pode perguntar na Xerox do CAEP, em nosso Centro Acadêmico, ou na do Grêmio, que fica ao lado da Minerva, se alguma lista ou resumo novos estão disponíveis. E não tenha medo de falar com um veterano sobre qualquer dificuldade ou dúvida que tiver!

Agora apresentamos a você, caro produteiro(a), algumas dicas e informações úteis pra te ajudar a lidar com suas primeiras disciplinas da faculdade:

Cálculo Diferencial e Integral I

Essa é, provavelmente, uma das matérias mais temidas pelos iniciantes. Nela você vai aprofundar o

estudo das funções; vai aprender a calcular limites, derivadas e integrais (sim, é bastante coisa). As listas de exercícios ajudam muito; é bom ir fazendo conforme o professor passa o conteúdo. Assim, você não deixa acumular e consegue acompanhar melhor as aulas. Mas se você simplesmente travar na lista (relaxa, acontece), vale tentar usar um livro, que tem exercícios mais básicos para fixação. Depois que estiver mais seguro, volte para a lista e não deixe de fazer alguma prova antiga (ou mais de uma). As provas seguem um certo padrão, e ajuda bastante se familiarizar com ele. A avaliação costuma ter testes e questões dissertativas, mas a proporção entre eles pode mudar. Não menospreze os testes! Se parecer óbvio ou se você testar com uma alternativa e der certo de primeira, tente verificar as outras mesmo assim, pra garantir (se você tiver tempo, claro). As dissertativas normalmente tem de 2 a 4 sub-questões (a, b, c, d), ou seja, você resolve por partes o problema total. Isso torna a correção fica mais justa, já que as sub-questões seguem um gradiente de dificuldade e a pontuação é dividida entre elas, evitando que você zere a questão só porque errou o finalzinho da conta. É importante resolver de forma clara e evitar deixar questões em branco, pois a resolução vale nota mesmo que o resultado esteja errado.

Cálculo I é uma disciplina importante pra você aprender de verdade. É a matéria com o maior número de créditos do semestre (6), o que significa que a nota nela pesa mais na sua média POLI (importante pra quem já pensa em intercâmbio). Mas, mais do que isso, o conteúdo de Cálculo I será base para muitas outras matérias, como Cálculo II e Física I. Se seu professor não for bom, procure um que seja; entender bem a matéria faz muita diferença! Em relação ao material, o livro didático usado como base pelos professores de Cálculo I do IME (Instituto de Matemática e Estatística) é o Guidorizzi. Outro livro que você pode usar é o Stewart; ele tem o layout mais didático, mas não é o livro base do curso. Atenção: todos os livros didáticos das disciplinas do Ciclo Básico estão disponíveis na Biblioteca do Prédio de Administração, mas não há exemplares pra todos os bixos (que são muitos) usarem ao mesmo tempo. Se você quiser muito estudar pelo livro, é melhor garantir o seu um tempo antes da semana de provas. O mesmo vale para o espaço nas bibliotecas: elas, literalmente, lotam na semana antes das provas (principalmente 11h e 17h, quando a maior parte dos alunos sai da aula), então leve isso em conta pra organizar seus estudos.

Física I

Talvez física tenha sido uma das suas matérias preferidas antes de ingressar na faculdade de engenharia. Como muitas disciplinas na Poli, porém, também apresenta alguns problemas, como a didática. Ainda assim, é uma matéria necessária no curso e você provavelmente terá que utilizar diversos meios para aprendê-la, como procurar colegas para ajudá-lo, fazer a lista, ir à monitoria, arrumar resumos e provas antigas. Os professores também costumam postar no Stoa (plataforma da matéria) notas de aula, listas de exercícios e exercícios resolvidos e comentados - os quais costumam ser parecidos com alguma questão da prova. Não é impossível passar, mas com certeza é uma disciplina que dá trabalho. Especificamente se tratando de Física I, você verá muita matéria de colégio, misturada com Cálculo, que você ainda está aprendendo.

Nosso conselho é que você se esforce para ir muito bem na primeira prova, onde a matéria é basicamente o que foi visto no ensino médio e é mais fácil garantir uma nota alta. A segunda avaliação não tem um conteúdo tão complicado, mas costuma cobrar integrais e você, muito provavelmente, ainda não dominará o assunto. Por fim, a terceira prova costuma ser a mais difícil devido ao conteúdo que é cobrado. Cada prova dura duas horas e é composta por testes (entre 40% e 60% da prova) e, geralmente, uma ou duas questões dissertativas.

O IF (Instituto de Física) elabora suas provas focando muito no Moyses e nas fórmulas que são deduzidas nele. Outra opção é o Halliday, que, com melhor didática, torna a matéria mais entendível. Se você ficar desesperado, vale a pena dar uma lida no Halliday primeiro e depois no Moyses, pois, assim, você começa a ler o Moyses já sabendo sobre o que se trata a matéria e o porquê das fórmulas. Há, ainda, o livro do Sears que é particularmente bom para Física I. Tal-

vez a forma mais eficiente de estudar seja pelo resumo do Arthur Salles, os quais costumam ser disponibilizados na xerox - você também pode encontrar no PoliShare ou no Grupo dos Bixos no Facebook. Além disso, resolver a lista com auxílio dos monitores também pode ser uma ferramenta valiosa para superar a primeira das quatro físicas do curso.

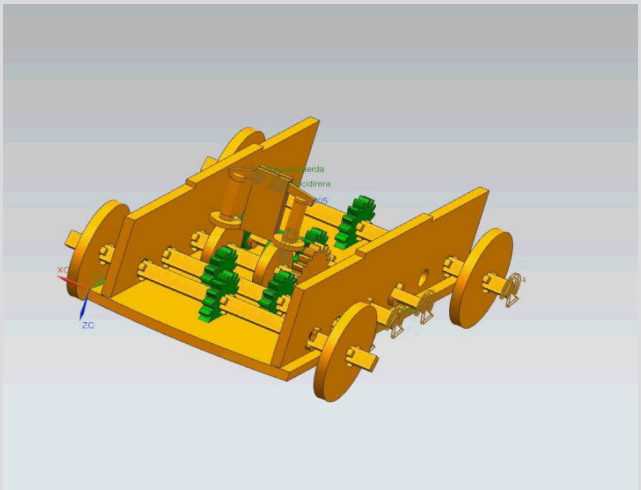
Álgebra Linear I

A famosa Algelin é uma matéria que divide opiniões: uns a consideram tranquila, outros acham impossível. No começo, o conteúdo é mais compreensível, pois retoma alguns conceitos do Ensino Médio. Você vai usar geometria analítica, sistemas lineares, matrizes e determinantes; se você teve dificuldade com isso, ou não teve uma boa base na escola, vale dar uma revisada pra acompanhar melhor a matéria. A última parte do conteúdo muda bastante, porque você vai sair do espaço 3D para espaços de outras dimensões, o que é bem abstrato. Por isso, nessa disciplina em especial, faz muita diferença ter um bom professor. Se você não se adaptar à didática do seu, não hesite em procurar outro. Você pode verificar as grades de outras turmas e ver em qual delas a aula de Algelin se encaixa melhor no seu horário. O professor Vítor é elogiado por muitos, mas suas salas normalmente ficam cheias (é bom chegar uns minutinhos antes pra garantir). Há também outros professores bons, como o Pedro e o Reynol. No site da disciplina (os professores costumam passar o link nos primeiros dias), você encontra a relação dos professores com as turmas, além do email dos professores e horário das monitorias.

Além das aulas, você pode estudar por livros; o Barone é um dos mais usados. Você também pode fazer a lista disponibilizada no site pela equipe de professores. Caso precise de ajuda, as monitorias são uma boa opção. Os monitores são alunos que já passaram pela disciplina, então eles sabem o que você está passando e, em geral, são bem compreensíveis pra te ajudar a resolver a lista ou entender a matéria. Se nada disso der certo, se a prova estiver chegando e a matéria simplesmente não entrar na sua cabeça, você ainda pode recorrer aos resumos do Arthur Salles, muito populares entre os alunos. No geral, os resumos são muito bons e completos, com exercícios resolvidos e "receitas" para resolvê-los. A prova de Algelin foge um pouco do estilo das demais matérias; são 16 testes a serem resolvidos em 2 horas. A lista de exercícios sofre algumas críticas por ter muitas questões dissertativas e trabalhosas (que não podem ser cobradas em prova). Essas questões são boas pra ver se você aprendeu mesmo, mas, pra se preparar para a prova, é muito útil fazer provas antigas. Além de te ajudar a organizar o tempo, isso te mostra como o conteúdo da disciplina será cobrado.

Representação Gráfica para Projeto

Mais conhecida como PCC, é uma das matérias mais trabalhosas que você terá no semestre. Ao longo do semestre, você vai desenvolver um projeto no software NX10 (nos últimos anos, foi um autômato). Por mais que a ideia seja boa, você pode encontrar algumas dificuldades. O esquema da aula, por exemplo, é invertido. Você deve estudar o conteúdo antes, usando as apostilas disponíveis no Moodle (site da disciplina). A aula é a parte prática. Mas não se desespere se, mesmo estudando, não conseguir fazer de primeira. O software não é intuitivo, e ás vezes são cobrados conhecimentos que você não tem. No final das contas, você acaba aprendendo muita coisa na raça mesmo.



Outra questão é o tempo. Em geral, você precisa entregar as tarefas diárias (entregáveis) até o fim da aula. Dificilmente você vai conseguir aprender do zero e ainda terminar o entregável nesse tempo, por isso é realmente bom estudar antes. É bom ter o NX10 instalado desde o começo no seu computador ou notebook ajuda, pois você já pode treinar antes das aulas. Como o processo de instalação não é simples, peça ajuda a um professor ou monitor se não conseguir seguindo o roteiro disponibilizado aos alunos. Você vai perceber que não é muito fácil tirar dúvidas na aula,

pois além do grande número de alunos, muitos professores não conhecem tão bem o software (e aqui as turmas são fixas, não dá pra mudar de professor). Por isso, uma dica é ficar para as monitorias que são dadas depois da aula. Não deixe de perguntar tudo que precisar aos monitores; eles normalmente sabem bastante (às vezes até mais que os professores), e entendem sua situação, pois já passaram pela disciplina.

Os entregáveis são partes do projeto final, e vão compondo sua nota. Se não conseguir terminar na aula, envie mesmo assim (alguma nota você vai ter). Importante: no caso de não terminar, pergunte ao professor se essa parte será usada na aula seguinte. Se for, termine em casa, mesmo que isso não seja acrescentado na sua nota. Assim, você diminui o risco de entregar o próximo sem acabar. Se você não conseguir mesmo tentando muito, relaxa, acontece. O professor verá que você se esforçou e no final as coisas costumam dar certo. Além disso, os testinhos do Moodle também valem nota, então faça todos. E uma última dica: não se estresse! O projeto é em grupos de 4 pessoas, e só dura um semestre, então tente levar numa boa. Você pode se surpreender com lembranças (trágicas ou cômicas) do seu grupo, e quem sabe uma boa amizade?

Introdução à Computação

Ou simplesmente MAC, é uma das matérias mais interessantes do semestre e, para muitos alunos, será seu primeiro contato com o universo da programação. Saber fazer pequenos programas poderá ajudá-lo em outras matérias de forma indireta, seja por sua lógica pura ou para a realização de programas para cálculos. O melhor meio de estudar é fazendo os Exercícios Programa (EP's) mesmo que eles demandem trabalho (MUITO TRABALHO MESMO) e ocupem várias horas do seu dia, ou da sua madrugada. São propostos 3 EP's ao longo do semestre, com um nível crescente de dificuldade, para entregar no site da disciplina. Tente não deixar para o último fim de semana e realmente os faça, uma vez que eles são uma ótima forma de se preparar para as provas, cujo conteúdo é intimamente relacionado aos EP's.

É muito comum alguns alunos sentirem dificuldade no começo, por isso, se você precisar de uma mãozinha, há vários veteranos que têm facilidade em programação (não tenha vergonha de pedir ajuda!). Mas se você tiver muita vergonha mesmo, vá nas monitorias: os monitores, em geral, são muito bons e o ajudam a entender a lógica que você precisa para desenvolver os EP's. Além disso, eles têm facilidade em achar onde está o erro do seu código. Por fim, se você realmente não consegue entender muita coisa de programação com o seu professor, tente assistir à aula com outra turma e outro professor o quanto antes. Recomendamos o Coelho, que, além de simpático, é realmente muito bom. A linguagem utilizada na matéria é Python e há vários tutoriais na internet de como usar os comandos, o que pode facilitar o aprendizado. Uma dica interessante é utilizar o CodeAcademy para aprender Python caso não consiga acompanhar as aulas e precise urgentemente fazer o EP's.

MAC, assim como Algelin, é uma disciplina que divide os alunos entre amor e ódio. É muito comum, em algum momento, sentir-se "travado" na disciplina, ainda mais se você nunca teve contato com programação. Com o decorrer do semestre, recuperar o prejuízo fica cada vez mais complicado. É importante entender a lógica envolvida logo no início, por isso, foco na primeira prova!

Introdução à Engenharia

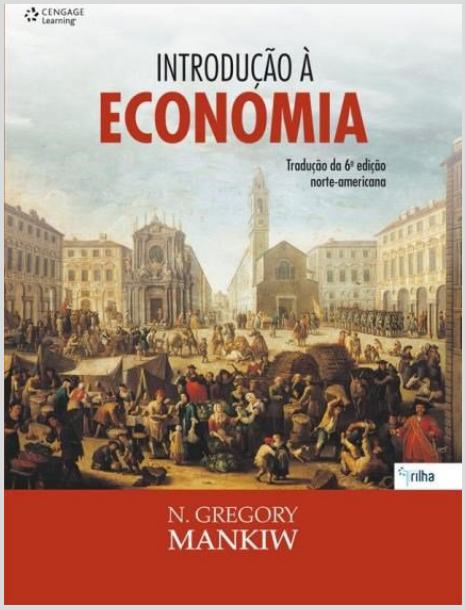
Apelidada como PNV, o modo que a matéria é levada depende muito do professor. Existem aqueles que são muito rígidos e passam o tempo todo da aula realmente na sala, e aqueles que exigem somente que o trabalho seja feito, deixando mais na mão dos alunos a responsabilidade. Nessa disciplina, você trabalhará com algum tema de grande repercussão previamente definido (a crise hídrica da Região Metropolitana de São Paulo, ou o desenvolvimento de uma casa sustentável, por exemplo) e aprenderá a utilizar métodos de engenharia para tomada de decisões. A cada etapa da disciplina, é desenvolvido um relatório um pouco trabalhoso, mas composto de pesquisas razoavelmente tranquilas de serem feitas, já que o tema de pesquisa

não é complexo e a elaboração do texto depende do seu grau de dedicação à matéria. Os coordenadores podem complicar um pouco a vida dos alunos, sorteando os grupos para mudá-los no próximo relatório. Por isso, não fique tão surpreso se algo do tipo acontecer. Há somente uma prova no final do semestre e a nota é calculada de uma forma bem complicada. Vale ressaltar, no entanto, que o fator de participação e as notas dos relatórios tem um peso significante na média final.

Introdução à Economia

É a matéria específica da Engenharia de Produção nesse semestre e, para muitos, a mais interessante. O livro recomendado (Mankiw) é excelente e tem tudo que você precisa. Por ser bastante conhecido, há diversos resumos na internet dos capítulos, caso o tempo para ler todos eles seja escasso.

Economia depende muito do professor responsável por sua turma. Caso sua professora seja a Roberta, ela irá explorá-lo muito em sala de aula, repetindo exemplos do livro e mostrando slides estruturados a partir dele. Por isso, caso você consiga, dê uma lida nos capítulos antes da aula, para ajudar a absorver mais o assunto durante a explicação da professora. Além disso, ela dará alguns exercícios que somam um ponto na nota final. Para a avaliação, jamais se esqueça de ver provas anteriores, elas podem se revelar incrivelmente úteis. Caso seu professor seja o João Furtado, é importante saber que ele não segue muito bem o livro, porém suas aulas são muito dinâmicas, cheias de contextualizações, as quais fogem bastante da chatice teórica. As provas aplicadas por ele não seguem muito o que está no livro, estando mais relacionado com o que ele debate em aula. Além disso, ele atribui aos alunos um trabalho composto de várias etapas, o qual dura o semestre inteiro, não havendo datas de entrega muito específicas.



Fuja do Nabo

Um pouco antes das semanas de prova, o Grêmio Politécnico organiza aulas gratuitas com os conteúdos resumidos das principais matérias do ciclo básico, como Cálculo, Álgebra linear, Física, entre outras. São os próprios alunos veteranos que ministram as aulas, e costumam dividi-las em duas partes: a revisão da matéria cobrada e a resolução de exercícios de provas antigas. O Fuja do Nabo é uma ótima oportunidade para rever o conteúdo de forma bem reduzida, didática e objetiva, e pode ser de grande ajuda se você deixou matérias para estudar "de véspera" (assim como os resumos). O quanto você absorverá dessas aulas-síntese, no entanto, pode depender também de quem for ministrá-las. Mas, atenção, querido bixo/bixete: não deposite todas as suas fichas nos fujas! Não deixar acumular a matéria ainda é a melhor forma de garantir sua nota e passar pelas semanas de provas com mais tranquilidade. O local onde ocorrerá o Fuja do Nabo costuma ser divulgado um pouco antes da aula no evento do Facebook, portanto fique atento para pegar um bom lugar. Importante ressaltar também que esses locais podem se alterar de uma hora pra outra.

A Poli está longe de ser uma faculdade fácil, mas seguindo essas dicas e procurando a orientação de seus veteranos, professores e monitores, a vida politécnica torna-se bem mais prazerosa e descomplicada. Para você não ficar perdido: cada semestre tem três semanas de prova (P1, P2 e P3). Se seu método de estudo der errado pra P1, não se desespere! É só tentando que você descobre o que funciona para você. Se não aprendeu de um jeito, tente outro. Em pouco tempo, você vai entender o que a faculdade demanda e vai desenvolver seu próprio esquema de estudos. Estamos sempre dispostos a ajudá-lo! Seja bem-vindo(a) à POLI!

Representação Discente na Poli

CAEP Informa

Por Almir Ribeiro Couto e Isabella Amatuzzi

Ao entrar na universidade, os ingressantes recebem uma grande quantidade de informações. Contudo, algumas são bem importantes, não só nesse início de jornada, mas também ao longo da graduação, como a representação discente na universidade. Pode parecer muito conteúdo, mas é extremamente importante que estas informações sejam bem compreendidas pelos alunos, uma vez que só através da representação discente é possível fazer melhorias no curso e também resolver certos problemas acadêmicos.

Nesse contexto, o Centro Acadêmico de Engenharia de Produção (CAEP) se encontra aberto para ajudar os estudantes. Caso um integrante da gestão do CAEP não consiga resolver uma questão, tenha certeza que ele irá repassar o problema para quem saiba.

Representante de Classe

Responsável por representar os alunos da classe perante o professor e a Coordenação do Ciclo Básico (CCB). Ajuda a resolver problemas referentes a datas de provas, reposição de aulas, revisão de nota e afins, além de aplicar semestralmente um feedback dos professores para os alunos. Ademais, expõem os resultados para os professores, por meio de redações, e para os coordenadores das disciplinas, em reuniões, juntamente com os outros RC's.

Diretor Acadêmico

Pessoa da gestão do seu centro acadêmico responsável por organizar a semana de engenharia, palestras, cursos e rodas de conversa, a fim de complementar a formação pessoal, acadêmica e profissional dos alunos. Além disso, também representa todos os alunos de sua engenharia perante o Diretório Acadêmico (conjunto composto por todos os centros acadêmicos e o Grêmio Politécnico).

Representante Discente (RD)

É qualquer representante dos alunos em órgão colegiado - composto por representantes docentes e discentes, a fim de cuidar de programas e acompanhar pautas que cabem a ele -, responsável por falar por eles nas reuniões deste, levando opiniões e até defendendo casos.

Existem três RD's titulares e três suplentes vinculados ao Grêmio Politécnico que comparecem à Comissão de Graduação, um titular e um suplente na Conselho Técnico-Administrativo e dois de cada na Comissão de Bibliotecas e na Comissão de Cultura e Extensão, além de dez titulares e dez suplentes à Congregação da Poli. Além disso, os cursos têm RD's e suplentes específicos, os quais representam seus alunos na Comissão Organizadora do Curso e no Conselho do Departamento.

Atualmente, os representantes discentes da Engenharia de Produção são: Lucas Gmeiner Alleotti (Secretário Geral do CAEP em 2018) e Vinícius Raza Cappeloza (Vice-Presidente do CAEP em 2018)

Comissão de Graduação (CG)

Órgão colegiado que cuida da graduação da Poli, é o órgão máximo de decisão em qualquer questão acadêmica, como estrutura curricular (EC), jubilamento, requerimentos e afins. A CG também define as diretrizes para que as CoCs possam tomar decisões específicas aos cursos.

Comissão Organizadora do Curso (CoC)

Órgão colegiado específico a cada curso, ou seja, cada engenharia tem sua própria CoC, enquanto há apenas uma CG para toda POLI. Nelas, ocorre a decisão sobre o deferimento de requerimentos, discussão sobre o andamento da graduação, análise e resolução de problemas com matérias, além de ser responsável por garantir as ementas.

Congregação da Poli

Responsável por aprovar o regimento da Unidade e dos Departamentos e suas modificações, propor estrutura curricular, propor a criação/extinção de Departamentos, aprovar a abertura de concursos para carreira docente, propor a criação de carreiras docentes, participar do colégio eleitoral para a escolha de Diretor e Vice-Diretor, deliberar sobre aplicação de desligamento de membros do corpo discente e docente, deliberar sobre a impugnação de atos do Diretor além de deliberar sobre o estabelecimento de convênios específicos para criação de programas de

pós-graduação interinstitucionais, de programas internacionais ou para procedimentos visando à duplatitulação entre a USP e instituições estrangeiras.

Conselho do Departamento

Assim como a CoC, é específico para cada engenharia. Ele é responsável por cuidar de toda parte interna e administrativa dos departamentos: prédio, funcionários, carga horária de professores, abertura de turmas, grade de disciplinas.

Conselho Técnico-Administrativo

O CTA é composto pelo diretor e vice-diretor da Poli, pelos chefes de Departamento, pelo representante do corpo discente e pelos servidores. É responsável por aprovar o orçamento da Poli, opinar sobre a criação, modificação e extinção de departamentos, propor a criação de cargos e funções docentes e deliberar sobre a contratação, realocação, dispensa e afastamento de docentes e servidores.

Comissão de Bibliotecas

A Comissão de Biblioteca promove a integração da Divisão de Biblioteca às atividades acadêmicas da Escola Politécnica, responde pela seleção do acervo, auxilia, quando necessário, na classificação das obras da especialidade, além de coordenar e acompanhar a execução de projetos especiais para ampliação do acervo e modernização da infraestrutura das bibliotecas.

Esse órgão colegiado é composto por professores representantes dos departamentos da Escola, representantes discentes e da diretoria da Divisão de Biblioteca. O presidente da Comissão é indicado pelo diretor da Poli.

Comissão de Cultura e Extensão

É composta por um representante de cada Departamento, eleito pelo respectivo Conselho entre seus docentes, e pela representação discente, eleita proporcionalmente entre os alunos de graduação e pós-graduação, não-docentes da Universidade, correspondente a dez por cento do total de docentes da Comissão - regra válida aos demais órgãos colegiados. Compete à Comissão: propor, acompanhar e analisar a execução dos programas, dialogar com os Departamentos de forma a conectar os diversos programas, estabelecer normas e diretrizes, apoiar programas desenvolvidos pelos alunos da graduação e pós, assim como analisar e encaminhar para aprovação os contratos e convênios relacionados a atividades de cultura e extensão universitária.

Diretório Central dos Estudantes (DCE)

A gestão 2018 do DCE preparou o trecho seguinte para contar para vocês sua função dentro da USP:

O Diretório Central dos Estudantes Livre da USP - Alexandre Vannucchi Leme é a entidade máxima de representação dos estudantes de toda a Universidade. Carrega em si uma grande história: foi palco de importantes manifestações contra o Regime Militar e, desde a redemocratização, participou ativamente de diversos momentos históricos, defendendo a democracia brasileira até hoje.

Ao lado dos centros acadêmicos, que representam os alunos em seus cursos e institutos, o DCE tem o papel de organizar a mobilização pela garantia e conquista dos direitos estudantis, dentro e fora da Universidade. Internamente, por exemplo, a pauta da permanência estudantil será muito discutida esse ano, em decorrência da inédita política de cotas instituída para o vestibular de 2017. Já em um contexto mais geral, o diretório buscará defender a universidade pública, gratuita e de qualidade.

É necessário que o DCE esteja junto aos estudantes e às mais diversas entidades estudantis, sempre aberto ao diálogo, discutindo uma atuação conjunta e pautada pelas demandas concretas do dia a dia de todos os estudantes. Essa conexão é estabelecida através de debates políticos, festas, eventos culturais e acadêmicos a serem promovidos em todos os campi e unidades.

Aproveitamos para deixar o convite: venha até o nosso espaço, ao lado do bandejão Central, para conversar, tirar alguma dúvida, fazer sugestões ou simplesmente tomar uma cerveja ou um café. Nossa salinha estará sempre de portas abertas para receber todas e todos os estudantes.

Chapa Nossa Voz
Gestão do DCE Livre da USP 2018

Panorama sobre os intercâmbios na Poli

Por Alexandre Tardin, Flavia Barochel e Shelly Escodijo

O ingresso na vida universitária, ao mesmo tempo em que deslumbra com as muitas portas que se abrem, intimida pela mesma razão. Graças às várias parcerias da Poli com universidades estrangeiras, fazer um intercâmbio durante o período da graduação é um caminho que os estudantes da Escola podem optar por seguir.

Para ser mais fácil decidir se uma experiência internacional vale a pena, muitos fatores precisam ser considerados, tais como a duração, o financiamento, a cultura do país receptor e a grade de disciplinas a ser feita no exterior. O intuito desta coluna é fornecer um panorama geral sobre as possibilidades de intercâmbio que existem, bem como indicar boas fontes para buscar informações mais detalhadas.

Duplo Diploma

O famoso DD, ou graduação-sanduíche, chama a atenção por sua duração maior que a dos outros programas de intercâmbio, variando de um ano e meio a 3 anos de duração. Ao final do período estipulado, o aluno deverá retornar à Poli para concluir seus estudos no Brasil, quando receberá tanto o diploma da Escola Politécnica, como também o diploma da instituição parceira no exterior, o que é um facilitador para quem deseja trabalhar no exterior (acostume-se com o termo IES – instituição de ensino superior – muito utilizado quando abrirem os editais de intercâmbio).

O processo seletivo para o DD ocorre no segundo semestre do ano, para alunos do 2o ou do 3o ano de faculdade. A seleção para estudantes do segundo ano envolve apenas IES francesas e costuma ser a mais concorrida (ou seja, acima de tudo é necessário um bom currículo e boas notas). Para alunos do ano seguinte, o programa de duplo diploma abrange também IES de outras nações, como Itália e Alemanha.

Aproveitamento de Estudos

Conhecido como AE, é um programa de internacionalização mais breve, podendo se estender de 6 meses até um ano. No aproveitamento de estudos, o aluno escolhe disciplinas para cursar ao longo do período estudando na IES no exterior, desde que o coordenador do curso na Poli as aprove. O programa é aberto para alunos a partir do 4o ano e é marcado por sua flexibilidade de se adaptar ao plano profissional do aluno – o grande número de acordos nesse tipo de intercâmbio possibilita escolher entre as muitas IES ao redor do mundo.

Intercâmbio aberto

Com duração de quatro meses a um ano, o intercâmbio aberto é a alternativa para o aluno que deseja estudar em uma IES não conveniada com a Escola Politécnica, desde que o estudante tenha cursado pelo menos quatro semestres na Poli. Por não haver um acordo, cabe ao aluno realizar os contatos com a instituição em um primeiro momento, bem como pagar as taxas por ela cobradas. Em contrapartida, o aluno possui mais autonomia para definir sua grade de disciplinas no exterior, sendo possível até mesmo obter aproveitamento dos créditos cursados.

Estágio no exterior

Aos alunos da Poli também é possível realizar estágios remunerados ou não no exterior. Nesses casos, a Escola Politécnica não se responsabiliza pelos trâmites envolvidos no processo, cabendo ao aluno entrar em contato com a empresa ou o país receptor.

Para buscar informações mais detalhadas sobre algum projeto de internacionalização, é recomendado acompanhar de perto o Escritório Politécnico Internacional, ou iPoli, grupo estudantil na Escola cuja missão é promover a troca de experiências entre politécnicos e estrangeiros. Em seu site e em sua página do Facebook, há valiosas informações a respeito dos programas de internacionalização. Além disso, o grupo organiza a Semana Internacional da Poli, ao longo da qual palestras são ministradas sobre intercâmbio. No canal do YouTube do iPoli, existem muitas dessas palestras registradas; consultá-las, em um primeiro momento, pode ser a principal forma de se inteirar a respeito do assunto.

Há muitas opções de intercâmbio à disposição dos alunos da Poli, bem como existem diversas IES conveniadas para receber os estudantes brasileiros, cada uma com seu próprio perfil. Mesmo que um intercâmbio seja mais concorrido que os demais, isso não significa que ele seja "superior" – o melhor intercâmbio é aquele que mais se alinhar ao projeto profissional do aluno. As possibilidades são muitas na Poli!

The Sinner Série da Vez

Por Karen Kobayashi e Clarissa Mendes

• Suspense/Drama Policial;
• 1 temporada;
• 8 episódios de 40min a 45 min;
• Disponível na Netflix.

"The Sinner" é uma aclamada minissérie americana lançada no final de 2017 nos Estados Unidos e exibida no Brasil pela Netflix. É o tipo de série ideal para se maratonar, especialmente para aqueles que gostam de narrativas de investigação com uma veia psicológica.

A trama investigativa e misteriosa gira ao redor de Cora Tannetti (Jessica Biel), uma jovem mãe, que, num dia comum na praia com a família, esfaqueia um homem até a morte.

Por quê? O que levou uma mulher normal, sem precedente criminal, a cometer um assassinato tão violento? Isso é o que o detetive Harry Ambrose (Bill Pullman) tenta desvendar em sua investigação do caso, que para todos já estava perdido. Ao longo da investigação, o espectador percebe que a verdade em torno do crime é tão misteriosa para Cora assim como é para o público que acompanha sua história.

"The Sinner" é, sem dúvida, uma das melhores e mais instigantes séries de 2017. Prende pelo enredo, pelo tom de suspense, presente tanto na trama quanto na fotografia das cenas, e pela atuação brilhante dos atores

Ao contrário das narrativas de mistério ordinárias, o culpado pelo assassinato e a vítima são revelados logo de início ao espectador, ao passo que as circunstâncias que esclarecem o crime são peças de um quebra cabeça montado no decorrer dos episódios.

A série é constituída por idas e vindas no tempo, utilizando-se de flashbacks para relatar uma série de acontecimentos da vida de Cora, desde sua infância conturbada até o momento do homicídio na praia. Assim, nessa busca pela motivação do crime, revela-se uma mulher cuja vida foi marcada profundamente pela religião, culpa, relacionamentos abusivos, leniência e problemas familiares, os quais contribuíram para formação de uma personalidade problemática. Desse modo, a questão psicológica torna-se peça chave para o entendimento do enigma central, o qual o detetive Ambrose tenta resolver por meio da investigação da nebulosa mente de Cora Tanetti.

"The Sinner" é, sem dúvida, uma das melhores e mais instigantes séries de 2017. Prende pelo enredo, pelo tom de suspense, presente tanto na trama quanto na fotografia das cenas, e pela atuação brilhante dos atores, destacando-se a performance da atriz principal Jessica Biel, indicada para o prêmio de melhor atriz de TV no Globo de Ouro 2018.

Apesar do expressivo sucesso com a crítica e o público, a segunda temporada é apenas especulada e ainda não foi confirmada pelos produtores.

Ateliê

(sem título 1)
Por Marcela Okuyama

Feito em Giz Oil Pastel

(sem título 2)
Por Marcela Okuyama

Feito em Giz Oil Pastel

(sem título 3)

A cidade sorri pra gente.
E em momento, de repente,
Arma seu sorriso contra a parede
Desvia meu olhar do descontente.

Você me traz um ar de coisa nova,
de beijo fresco,
de roupa limpa,
de linda vista.
E me arrisca.

Autor Anônimo

(sem título 4)

Ah... se fácil fosse
Da sua boca ser o doce
Que o mel já tentou ser

Ah... se eu te alcançasse
Talvez meu corpo amasse
A ideia de te pertencer

Gostaria do livre desapego,
Sem bom dia ou chamego,
Que tanto pode nutrir

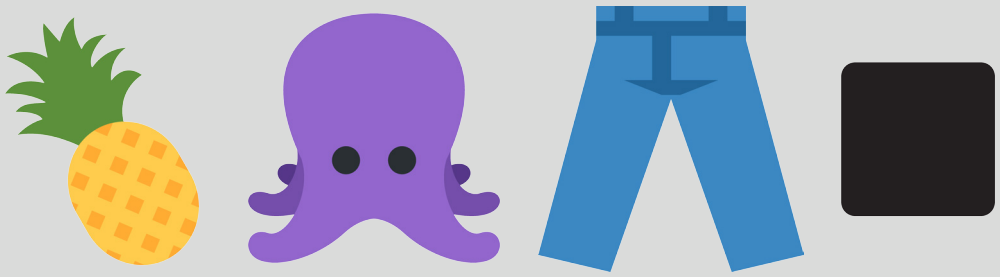
Gozaria da liberdade
Dos momentos de saudade
Que só quem ama pode sentir

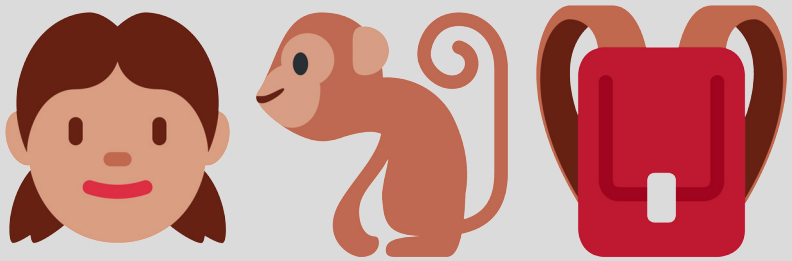
Mataria o tempo a toa
Quando nos lábios de sua pessoa
Eu procurasse existir

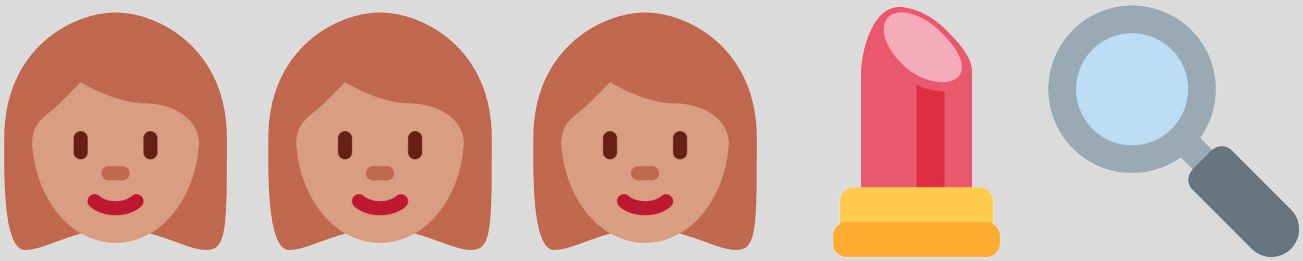
Autor Anônimo

Qual é a série/filme: edição nostalgia Joguinho

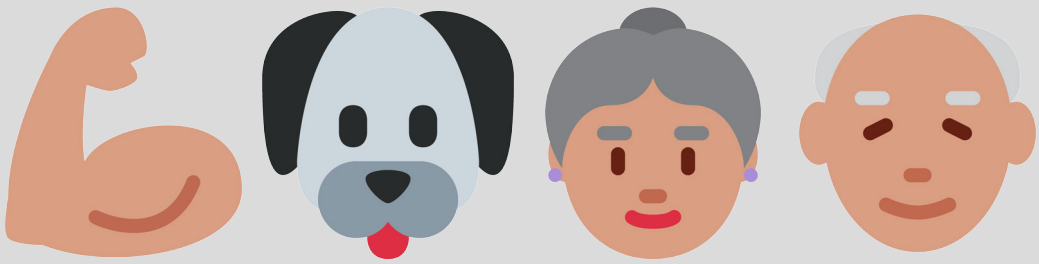
Por Karen Kobayashi e Clarissa Mendes

1. 

2. 

3. 

4.

5. 

1. Bob Esponja 2. Dora Aventureira 3. Três Espiãs Demais 4. High School Musical 5. Coragem, o Cão Covarde 6. A Nova Onda do Imperador 7. Billy e Mandy 8. As Pistas de Blue

8.

7.

6.

Décima segunda edição
27 de Fevereiro de 2018
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Clarissa Mendes
Revisão por Alexandre Tardin, Clarissa Mendes, Daniela Machado, Fernando Ferri, Flavia Barochel, Giulia Ribeiro e Karen Kobayashi